

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

SUMÁRIOS DE TEORIA DA LINGUAGEM

1975/76

10
61(4)

O PROFESSOR,

Ferreira de Gusmão

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 1 e 2

Data 25. XI. 75

- Metodologia do Curso
- Problemas de avaliação
- Indicação das linhas programáticas do Curso
- Indicação de bibliografia sobre estética e surrealismo,
psicanálise, estética e marxismo

Assinatura


I. Pinto

- Considerações sobre o sintagma "Teoria de Literatura". Que teoria? Que teorias? Que literatura? Que literaturas?
- Discurso poético (literatura) e discurso crítico (teoria).
- A prática na génese da teoria ou a teoria na génese do discurso poético?
- A baixa credibilidade actual da História Literária (ou História Literária como desafio à Ciência Literária, de Hans Robert Jauss).
- Visão rápida sobre as principais poéticas da tradição greco-latina e das poéticas medievais, renascentistas e barrocas.

Assinatura

Ferreira de Góes

UNIVERSIDADE DO PORTO

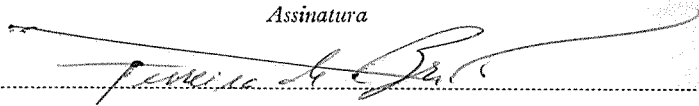
Sumário N.º 5 e 6

Data 2/XII/75

As principais fontes de Poesia e Retórica modernas e contemporâneas. O seu carácter nas manifestações em poesia, prosa, Poesias e Dramáticas anteriores ao Romantismo. Alusão às leituras "O Duel", "Literatura", "Poétique".

Referências especiais à grande guerra surgida pelos anos 45-48: Qu'est-ce que la littérature? É a pergunta feita por Sartre, por De Beauvoir e por muitos outros. A resposta é dada em termos de funcionalidade e não de essencialidade.

Assinatura



UNIVERSIDADE DE OZ PORTO

Sumário N.º 7 e 8

Data 4 | XII | 75

Recomendas do crítico ao escritor e do escritor em crítica,
posição operada na pessoa que sempre está afim de Filosofia
e Literaturas. Sessão e Campus por dois exemplos de este entoo-
pamento.

- A distinguir entre crítica literária e teoria literária. A sua in-
terferência mútua.

Assinatura

Felipe de Brito

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 9 e 10

Data 9/XII/75

Leitura e comentário a uma anti-poética de Joaquim Branco e Rita Gomes publicada no Supplemento Literário do Minas Gerais,

Leitura e comentário do Manifesto Anti-Dantas, de Almada-Nogueiros. A importância do futurismo na gíria de toda a produção literária do século XX.

Assinatura

Ferreira de Brito

UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º

11212

Data

11.1.XII.1955

Indicação de livros de trabalho. Distribuição de fidas para o desenvolvimento da estética literária nos jornais e gazetas do séc. XIX.

O formalismo russo como resposta à crítica universitária e à crítica impressionista. Breve história da crítica universitária inspirada pelo formalismo: A escola de Fanson na linha de Haire e de Brunetière. (veja-se artigo de R. Barthes in Essais Critiques intitulado Les deux Critiques; veja também os últimos capítulos da teoria da literatura de Umberto Eco e Silva referentes a formalismo e à escola de Fanson).

O futurismo como reacção contra a crítica universitária.

Assinatura

J. S. M.

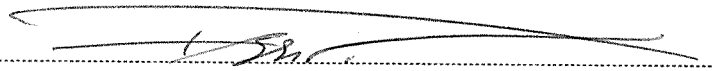
UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º _____

Data 16.11.75

Não houve aula por decisão dos alunos

Assinatura



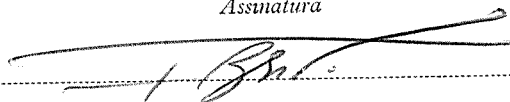
UNIVERSIDADE DE ADOZ PORTO

Sumário N.º 13 e 14

Data 18.1.XII.175

O professor esteve em serviço nos exames "ad hoc",
impedido por tanto de dar o seu curso.

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

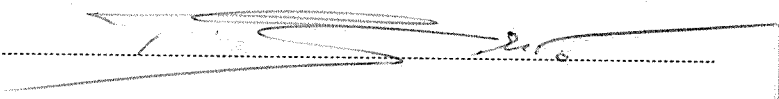
Sumário N.º 15 e 16

Data 6/1/76

• Profundas críticas à Verdade e de Teófilo F. G. (Vejá-se o artigo de R. Barthes "Les deux critiques", in Essais Critiques, Seuil, 1963). A crítica universalista de T. F. G. caracteriza-se por ser positivista.

• Principais pressupostos filosóficos do positivismo. O homem capaz de perceber como "objecto". Livre, Brunetiere, Santo-Bedre.

Assinatura



Sumário N.º 17-18

Data 13/1/76

O Formalismo russo. O início duma autentica ciência da literatura e duma teoria da literatura. Algumas referências ao Opojaz. A obra de este literário como arte da palavra. A fusão da literariedade. Se paraçã e diferença entre a arte literária e as outras artes culturais (ex. líricas). Reação crítica contra a crítica impressionista e historicista.

Primeira parte de um grupo de trabalhos sobre a obra "Pour une Poésie de la production littéraire" de Pierre Macfery. A elaboração de uma nomenclatura lexical crítica por parte de Macfery. O seu valor instrumental.

Assinatura



Sumário N.º 19-20

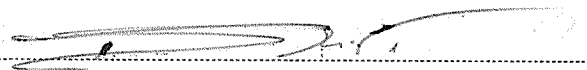
Data 22/1/76

Continuação da exposição da obra de Pierre MacKerey. A crítica com a qualidade de absoluta em ordem a explicar a origem da obra. A obra explica-se, mas não explica a sua génese. Só a crítica o poderá fazer.

• Não há nenhuma obra uma verdadeira definição de estéticas de produção. Não há leis de produção, mas há condicionamentos de produção.

• André MacKerey na resposta à questão: "Quem é a responsável pela obra de arte?" O produtor ou o consumidor?

Assinatura



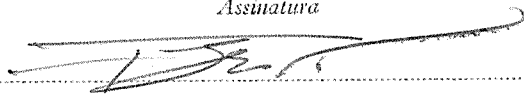
Sumário N.º 21-22

Data 27/1/76

"História da Televisão como desafio à Crítica Literária" -

de Hans Robert JAUSS. (Esta obra é de leitura imprescindível). Exposição das ideias de Jauss apresentada por um grupo de trabalhos como contraponto da obra de Gadamer. Jauss elabora uma verdadeira estética da recepção. O público como responsável por atos de escrita; O problema dos prefácios que constituem um autêntico género literário e demarcam a importância do horizonte de expectativas do público.
Debate entre os dois grupos de trabalhos.

Assinatura



Sumário N.º 23-24


Data 3. I. 1976

— O Estruturalismo —

Alguns elementos bibliográficos

- 1) L'acritivité structuraliste, de R. Barthes (tradução portuguesa distribuída na aula)
- 2) Estruturalismo, Antolopa de Teoria Literária, Portugal Ed. 1968
- 3) Analyse structurale du récit, Communications, n.º 8 (há uma tradução brasileira). Ver o ensaio de R. Barthes que se encontra nessa obra.
- 4) La méthode structurale générique en histoire de la littérature, L. Goldmann, Gallimard, 1964
- 5) Ver o ~~último~~ capítulo "Estruturalismo" na Teoria da Literatura de Ulisses Guimarães (última edição)

Assinatura

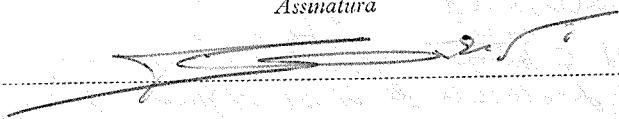


Sumário N.º 23-24

Data 3 II 76

- O estruturalismo como actividade, como técnica, na frequência do Trabalho dos Formadores jovens.
- Postulados filosóficos do estruturalismo em várias áreas humanas: As várias fases do processo estruturalista e o seu progresso conjugado com o marxismo.
- O problema da sincronia e da diacronia no estruturalismo.

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

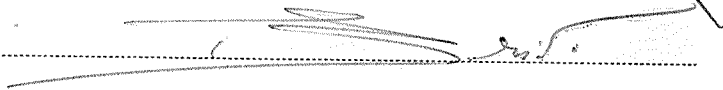
Sumário N.º 25-26

Data 5 / II / 76

Correspondências entre formalismo russo e alguns aspectos da teoria linguística russa. O Estruturalismo, na luta do formalismo, vai desenvolver algumas oposições fundamentais de " Cours de Linguistique Générale ", embora a criatividade de Saussure e a dos formalistas não se verificassem simultaneamente.

• Comentários ao ensaio de Barthes " L'écriture structuraliste " : a " décentration " e o " égreement " - os dois momentos operatórios da escrita.

Assinatura

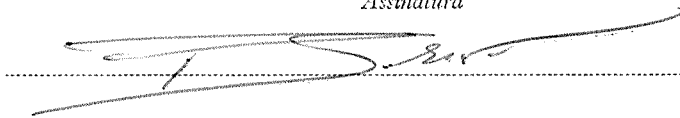


Sumário N.º 27 28

Data 20/12/76

- A crítica estruturalista privilegia as aquisições da ciência linguística estrutural. A atividade estruturalista invade o próprio domínio da "écriture" original.
- A atividade estruturalista é imponentista porque se debruça sobre o significante/significado, no sentido da obra vista como sistema de signos que submetem uns para os outros a mesma funcionalidade e tal que é ao mesmo tempo o seu significante e o seu significado.
- Continuação do comentário ao ensaio de Barthes anteriormente referido.

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 30-31

Data 17. 2. 76

- A presença de cientificidade do método de análise estruturalista, aliada num léxico estranho de linguística que se afirma como ciência muito mais rigorosa que a literatura. Vantagens e desvantagens do método estruturalista.
- Entrevista de Saerle sobre o estruturalismo. (Texto distribuído na aula, que deve ser lido com muitas reservas na medida em que Saerle faz um julgamento em bloco do estruturalismo em dias de formação, não tendo ainda uma perspectiva profunda do seu trabalho). Segundo Saerle os anos 60 são marcados por uma tendência geral que é a rejeição da positivista. Mas a rejeição aponta a

Assinatura



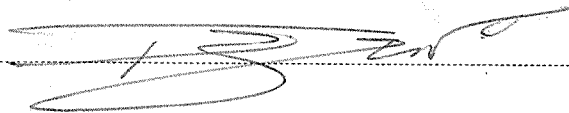
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Sumário N.º 30-31

Data 17/2/76

História já vinta de trás. Não se trata de surrealismo, mas de se fazer uma reflexão da história e mesmo da superestrutura em termos psicológicos. Para saber, esta reflexão da história da primeira guerra mundial, embora vista que tem de considerar sumária, a última e a grande base, sem a ideologia marxista, apoiada sobre o conceito de história. Sabe-se no entanto o estruturalismo sendo que de certa consciência das suas limitações metodológicas.

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 32-33

Data 19. II. 76

• Aplicação do metod. estruturalista ao estudo de Guimarães Rosa
em título: "A terceira margem do rio". (Texto distribuído
na aula).

• Debate sobre o trabalho apresentado e indicação das principais
lacunas deste tipo de escrita.

Assinatura



UNIVERSIDADE DE LISBOA

Sumário N.º 34-35

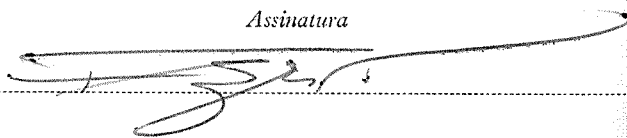
Data 24.11.76

• Comentários à entrevista de Saetee (continuação). A influência da noção de estrutura pela de processos de estruturação.

• O estruturalismo como anti-humanismo na perspectiva de Victor Castella

• O problema do estruturalismo visto por Luis Alfaro.

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 36-37

Data 20 / 11 / 76

. Análise cultural do poema "Mi, en la", de Sofia M. Greyser, in Geografia.

Nota: Texto distribuído na aula.

Assinatura



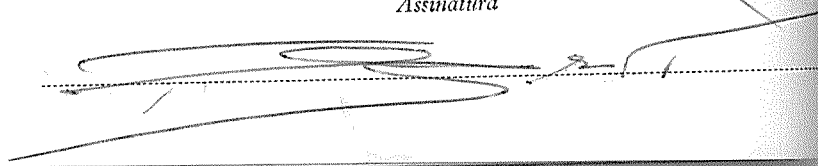
UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 38-39

Data 4.11.76

Relações entre marxismo e estruturalismo, segundo Althusser
no seu livro "Éléments d'autocritique"

Assinatura



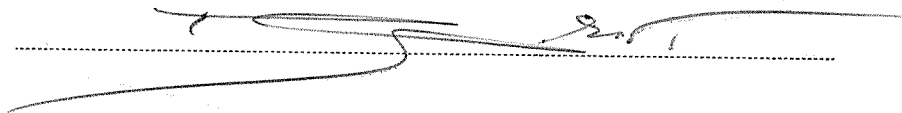
UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 40-41

Data 9. III. 76

Comentário ao ensaio de R. Barthes "analyse structurale du récit",
in "Communications", n.º 8, 1966. (Há uma tradução brasile-
ga).

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

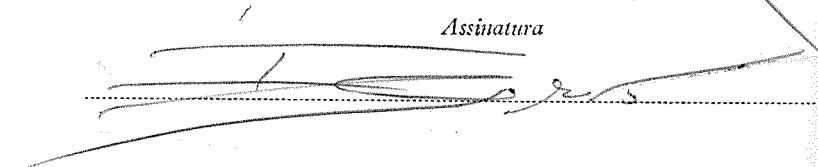
Sumário N.º 42-43

Data 21/11/74

Continuação do sumário anterior

Assinatura

Assinatura

A large, stylized handwritten signature in black ink, written over the 'Assinatura' label. The signature is highly cursive and spans across the width of the page.

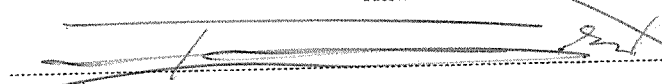
UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 46-47

Data 11/1/76

O estruturalismo visto por um dos seus principais responsáveis: Lévi-Strauss. (Vej. se Estruturalismo, antologia de Leados, Portugal Editora, prof. de Paul Coelho)

Assinatura



Sumário N.º 48-49

Data 23/IV/76

O estruturalismo genético e a cultura, segund. Lucien Fouldmann.
A aplicação à literatura dum modelo histórico-cultural em "Le
Dieu caillé". Indivíduo e colectividade na genese de actos
cultural e de actos literários: em quanto momento: privilégios
da cultura. classe dirigente e "grupo responsável pela moderni-
zação".

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 50-51

Data/...../.....

Situações do estruturalismo genético em relação ao marxismo tradicional e ao marxismo futurista bem como em relação à psicanálise. Programas de pesquisas e críticas em relação a estas duas correntes críticas.

Assinatura



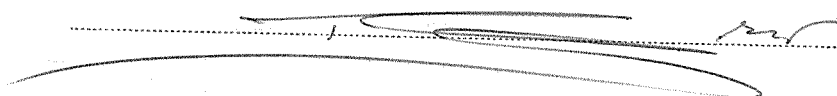
UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 52-53

Data 30 III 76

Comentário a dois textos feitos por escrito na aula

Assinatura

A large, stylized handwritten signature in black ink, consisting of several sweeping, connected strokes.

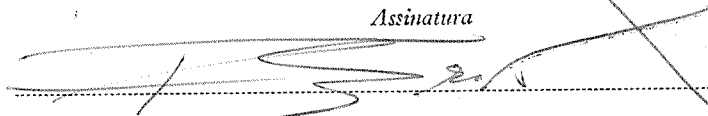
UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 54.55

Data 5. III. 74

Análise do conto de Caíl Brandão "O Mistério de Arbores",
segundo o método psico-estrutural de André Melfin
(Análise psico-estrutural, Mame)

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 56-57

Data 27/11/78

Crítica ao trabalho referencial no sumário anterior.

Assinatura

[Handwritten signature]

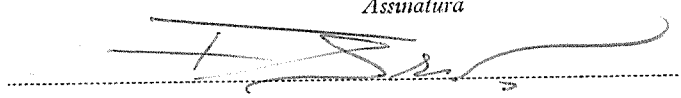
UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º 58-59

Data 29/11/77

Síntese sobre o estruturalismo genético.

Assinatura

A handwritten signature in black ink, consisting of several stylized, overlapping strokes, positioned below the 'Assinatura' label.

UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º 60-61

Data 13.1.1976

Apresentação dum Trabalho em Tese: "Revolução industrial e suble-
eas romântica". Sua afiliação ao tema de "Viagens no mundo Tese".
Ficou sobre o Trabalho.

Assinatura

